

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 12
Número 1
Junho 2023

PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA ÓTICA DA COSMOVISÃO CRISTÃ BÍBLICA

*CURRICULAR PROPOSAL OF CHRISTIAN EDUCATION UNDER DE
OPTICS OF BIBLICAL COSMOVISION*

Dr^a Gleyds Silva Domingues¹

RESUMO

A proposta a ser perseguida na investigação busca explicitar a relação que pode ser efetivada entre a proposta curricular e a cosmovisão bíblica no âmbito da Educação Cristã. Nesse sentido, o objetivo visa discutir sobre a instrumentalização dos pressupostos no processo de construção curricular e a maneira como eles podem ser aplicados ao processo da formação humana. Para que tal finalidade seja concretizada, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e descritiva. A intenção é apresentar argumentos que versem sobre os pressupostos da cosmovisão cristã a serem aplicados na formação humana, por intermédio do processo ensino e aprendizagem a ser concretizado na proposta curricular da instituição educativa quer seja de natureza formal e ou informal. A pergunta norteadora no plano da argumentação investiga de que maneira os pressupostos da cosmovisão cristã bíblica podem ser aplicados ao currículo e como eles serão materializados no contexto do ensino e da aprendizagem. Considera-se que a proposta curricular projeta a identidade da formação pretendida, por isso que se defende a necessidade de trabalhar com os pressupostos da cosmovisão bíblica em sua composição, porque eles são essenciais na constituição identitária do seu público-alvo.

Palavras-chave: Identidade. Pressupostos. Cosmovisão Bíblica. Currículo.

¹ Pós-Doutora em Educação e Religião. Doutora em Teologia. Mestre em Educação. Licenciada em Pedagogia e Educação Cristã. Bacharel em Direito e Teologia. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batista do Paraná e do Programa de Mestrado em Ministério da Carolina University. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico. Participante do grupo de Pesquisa: LAPPUC - Laboratório em pesquisa de políticas públicas, currículo e docência, com parceria com os seguintes Grupos de Pesquisa: Políticas de Currículo e Cultura/UERJ e Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico/FABAPAR. E-mail: gleyds2016@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4254-321X>.

Educação Cristã.

ABSTRACT

The proposal to be pursued in the investigation seeks to explain the relation that can be implemented between the curricular proposal and the biblical cosmivision in the context of Christian Education. In this sense, the aim is to discuss the instrumentalization of assumptions in the process of curricular construction and the way in which they can be applied to the process of human formation. For this purpose to be achieved the research follows a qualitative approach of the bibliographic and descriptive type. The intention is to present arguments that deal with the assumptions of the Christian cosmivision to be applied in human formation, through the teaching and learning process to be implemented in the curricular proposal of the educational institution, whether formal or informal. The guiding question, in terms of argumentation, investigates how the assumptions of the biblical Christian cosmivision can be applied to the curriculum and how they will be materialized in the context of teaching and learning. It is considered that the curricular proposal projects the identity of the intended training, which is why the need to work with the assumptions of the biblical cosmivision in its composition is defended, because they are essential in the identity constitution of its target audience.

Keywords: Identity. Premises. Biblical Cosmivision. Curriculum. Christian Education.

INTRODUÇÃO

Uma das questões que chamam atenção no contexto da formação humana diz respeito ao processo educativo a ser desenvolvido por intermédio de uma proposta curricular e que corresponda às intencionalidades eleitas, entretanto, nem sempre é possível identificá-las na matriz formativa proposta, uma vez que é apresentada uma lista de disciplinas distribuídas em séries ou etapas escolares. Contudo, quando se trata da educação cristã faz-se necessário ter clareza na definição de seus pressupostos, porque são eles que nortearão não apenas a matriz eleita, mas o âmbito formativo a ser sistematizado no processo ensino e aprendizagem.

Defende-se que a matriz curricular no contexto da Educação Cristã precisa observar os pressupostos que sustentam a cosmivisão cristã bíblica, pois são eles que asseguram a identidade da instituição educativa, como dos sujeitos que serão impactados por sua ação. Essa ação é assegurada por lentes de interpretação que possibilitam não apenas olhar para a realidade, mas se tornam referências no processo de posicionar-se frente às situações vivenciadas.

Parte-se do princípio de que a cosmivisão cristã bíblica tem como fonte a revelação de Deus, - sua razão de ser está pautada na perspectiva teorreferente-, que explica a existência de todas as coisas pelo prisma da criação, queda, redenção e nova criação. Ou seja, os episódios bíblicos guardam relação entre si, na medida em que evidenciam a origem e o desenvolvimento do plano de Deus para o restabelecimento da aliança em Cristo Jesus. Não há como pensar a educação cristã distanciada dessa perspectiva.

Ainda, é preciso dizer que o processo formativo não está associado à conquista de felicidade humana e nem de sucesso. Antes, o que ele tem em mente parte de uma visão doxológica, ou seja, a formação humana é direcionada para o ato de glorificar a Deus em todos os âmbitos da vida. Glorificar é reconhecer a soberania de Deus sobre tudo e todos e, por esse motivo, o ser humano o adora com toda a força de sua mente e coração.

Ressalta-se que os pressupostos definidores da proposta formativa são os que possibilitam delinear o caminho a ser perseguido por aqueles que desenvolvem a matriz curricular, os educadores. Isso posiciona os educadores numa postura ativa e reativa. Ativa, porque eles orquestram a matriz curricular e os desdobramentos que se fazem necessários no estudo da disciplina e de seus conteúdos. Reativa, porque são eles que farão ponderações, correção de rotas e adaptações que são indispensáveis ao processo formativo.

É preciso atentar que, se as ponderações dos educadores cristãos não levarem em consideração a perspectiva teorreferente, isso pode ser prejudicial a todo o processo formativo a ser desenvolvido. Por isso, que se faz necessário ter clareza sobre as lentes da cosmovisão cristã bíblica, a fim de que não se perca a essência da finalidade educativa a ser alcançada.

O objetivo perseguido na pesquisa visa explicitar sobre a instrumentalização dos pressupostos no processo de construção curricular e a maneira como eles podem ser aplicados ao processo da formação humana. Para que tal finalidade seja concretizada, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e descritiva.

A intenção é apresentar argumentos que versem sobre os pressupostos da cosmovisão cristã a serem aplicados na formação humana, por intermédio do processo ensino e aprendizagem a ser concretizado na proposta curricular da instituição educativa seja ela de natureza formal e ou informal. A pergunta norteadora no plano da argumentação investiga de que maneira os pressupostos da cosmovisão cristã bíblica podem ser aplicados ao currículo e como eles serão materializados no contexto do ensino e da aprendizagem.

A partir dos pressupostos da cosmovisão cristã bíblica é possível delinear a proposta de currículo a ser materializada, isso porque é nela que se dinamiza o ato educativo, na medida em que se tem a compreensão sobre onde se quer chegar e qual o caminho traçado para tal fim.

1. E POR FALAR EM COSMOVISÃO CRISTÃ

O tema cosmovisão tem sido recorrente em vários contextos sociais, embora o sentido atribuído nem sempre demonstra conhecimento sobre o seu significado. É muito comum observar definições mais próximas da filosofia e que expressam uma visão particularizada de mundo, contudo, essa forma de explicação está distanciada do que se compreende por esse termo.

A palavra cosmovisão também não pode estar limitada a sua tradução “visão de mundo”, porque ela envolve elementos que impactam diretamente a maneira como homens e mulheres não apenas tecem leituras sobre a realidade, mas como fazem escolhas, decidem, pensam, creem, sentem e estabelecem relacionamentos. O significado de cosmovisão é abrangente e afeta a vida de grupos e indivíduos.

Para falar de cosmovisão cristã numa perspectiva bíblica, é preciso explicitar sobre o que se entende por cosmovisão. Afinal, o significado que lhe é atribuído irá nortear a construção das bases que fundamentarão um sistema de crenças. Essas bases se apresentam como diretrizes, conferindo sentido à vida em sua integralidade. Assim, assume-se o conceito de Sire quando afirma que:

Uma cosmovisão é um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expresso como uma narrativa ou como um conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que nós sustentamos (consciente ou inconscientemente) sobre a constituição básica da realidade, e que provê o fundamento sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos.²

Nesse conceito, é possível observar quatro características importantes. A primeira é de ordem definidora, pois revela que a cosmovisão é um compromisso, uma orientação. Isso implica em dizer que ao assumir uma lente de interpretação, ela se apresenta como um compromisso e uma orientação eleita por um grupo social, que pode, mais tarde, vir a ser apropriada por cada indivíduo. Esse compromisso

² SIRE, James W. **Naming the elephant**: worldview as a concept. Downers Grove: Intervariety, 2004, p. 122 [Tradução própria].

expressa o envolvimento do grupo e do indivíduo com um sistema de crença que se crê ter respostas para as questões essenciais da vida.

Quando se fala de pressupostos de um sistema de crença não se faz menção apenas ao sobrenatural ou espiritual, mas aos âmbitos da compreensão humana, que envolvem a razão, a emoção e o julgamento para ação. É por esse motivo que não se terá apenas um olhar, antes a legitimação de uma cosmovisão que influenciará o seu posicionamento na realidade.

A segunda característica informa que uma cosmovisão tem como meio de expressão a narrativa. É por meio da narrativa que se conhece as bases e os pressupostos defendidos. Portanto, se se deseja conhecer uma cosmovisão, é preciso atentar para a história de sua formação e a maneira como o grupo social a concretiza e ou viabiliza na realidade social.

A partir dos pressupostos defendidos é possível identificar a força motriz que dinamiza as relações e os posicionamentos dos grupos sociais. Claro que esses pressupostos serão apropriados e absorvidos pelos indivíduos, quer seja de maneira consciente ou inconscientemente. É preciso ter clareza de que não são os indivíduos isoladamente que criam um sistema de crenças, antes ele pode ser fruto da prática social.

Os pressupostos são aqueles que sustentam a base das leituras efetivadas e que dão direção às respostas que o ser humano emite sobre as questões essenciais da vida. É claro que esses pressupostos são colocados à prova, quando se tornam alvos de questionamentos, porém, é preciso compreender que se ele resiste ao tempo, isso é indicativo de que são válidos e fornecem segurança sobre o sentido atribuído à vida. É válido dizer que eles fundamentam a razão de ser de um sistema de crenças. Assim, concorda-se com Nash ao declarar que:

Cosmovisão é um conjunto de crenças sobre as questões mais importantes da vida [...] é um esquema conceitual, pelo qual, consciente ou inconscientemente, aplicamos ou adequamos todas as coisas em que cremos e interpretamos e julgamos a realidade.³

Esta afirmação de Nash é esclarecedora, visto que indica a natureza de uma cosmovisão, enquanto um esquema conceitual que é aplicado na leitura, na interpretação e no julgamento da realidade. E se é um esquema conceitual existe uma premissa lógica que atribui razoabilidade e plausibilidade aos seus argumentos, diferenciando-os entre verdadeiro ou falso. Essa diferenciação torna-se um dos caminhos de eleição ou não de uma cosmovisão.

Ainda, é preciso esclarecer que o processo de eleição é responsável pelas leituras, interpretações e posicionamentos que se evidenciam no contexto social a partir de decisões e respostas que são dadas frente às problemáticas levantadas na realidade, o que sugere que não existe neutralidade nas ações humanas, elas são guiadas por sua cosmovisão.

A terceira característica aponta para o conteúdo da história cosmovisional. Esse conteúdo aborda sobre a constituição básica da realidade, então, ela se torna referência sobre as explicações lógicas da existência do cosmos e da humanidade. A partir dessas referências é que se pauta o sentido de ser, viver, mover e existir, como sua última característica.

Interessante constatar que a frase final apresentada por Sire na definição do conceito de cosmovisão -sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos-, foi a mesma empregada pelo apóstolo Paulo na cidade de Atenas e que se encontra registrada no livro de Atos, capítulo 17, verso 28a. Nesse capítulo, o apóstolo faz a exposição sobre quem Deus é, e o seu plano redentor para toda a criação. Essa peculiaridade pode evidenciar que o seu conceito parte de pressupostos que estão centrados em uma perspectiva bíblica.

A partir do conceito geral de cosmovisão, apresentado por Sire, é definido o propósito da cosmovisão cristã a partir de oito pressupostos. Esses pressupostos dão expressividade e razão de ser

³ NASH, Ronald H. **Cosmovisões em conflito**: escolhendo o cristianismo em um mundo de ideias. Brasília: Monergismo, 2012, p. 25.

a maneira como homens e mulheres interpretam a realidade.

- 1- Deus é infinito e pessoal (triuno), transcendente e imanente, onisciente, soberano e bom;
- 2- Deus criou o cosmo *exnibilo* para operar com a uniformidade de causa e efeito num sistema aberto;
- 3- Os seres humanos são criados à imagem e semelhança de Deus e assim possuem personalidade, autotranscendência, inteligência, moralidade, senso gregário e criatividade;
- 4- Os seres humanos podem conhecer tanto o mundo a sua volta quanto o próprio Deus, porque Deus proveu com essa capacidade e assumiu um papel ativo na comunicação com eles;
- 5- Os seres humanos foram criados bons, mas pela Queda, a imagem de Deus foi desfigurada, embora não completamente arruinada a ponto de não ser possível de restauração; pela obra de Cristo, Deus redimiu a humanidade e começou o processo de restauração das pessoas para a bondade, embora qualquer pessoa possa escolher rejeitar redenção;
- 6- Para cada pessoa, a morte é ou o portão para vida com Deus e seu povo ou o portão para a separação eterna da única coisa que completaria, em última instância, as aspirações humanas;
- 7- A ética é transcendente e está baseada no caráter de Deus como bom (santo e amoroso);
- 8- A história é linear, uma sequência significativa de eventos que convergem para o cumprimento dos propósitos de Deus para a humanidade.⁴

Os pressupostos elencados por Sire possibilitam traçar o conteúdo a ser enfatizado pelo sistema de crenças e que são objetos da proposta formativa a ser desenvolvida. A cosmovisão cristã bíblica, enquanto sistema de crença, sustenta o significado da vida e, ainda, oferece as respostas às questões essenciais, as quais atribuem sentido a fé abraçada. A fé abraçada tem como base a verdade revelada, que contém princípios que norteiam as ações e as práticas daqueles que creem e por isso são indispensáveis no desenvolvimento e no crescimento da caminhada cristã

A partir da cosmovisão cristã bíblica, as questões essenciais a serem respondidas são: qual a realidade do universo; o que é o ser humano; o que acontece após a morte; e qual a base de moralidade entre os seres humanos. Isso revela que, a cosmovisão cristã ao responder às questões, favorecerá o ato de tecer leituras sobre a perspectiva teorreferente, a qual assume como centro do currículo a ação de Deus, o Criador de todas as coisas.

2. IDENTIFICAÇÃO DA CENTRALIDADE DO CURRÍCULO NA COSMOVISÃO CRISTÃ BÍBLICA

O currículo é um documento em que se pode encontrar a intencionalidade educativa a ser perseguida. Ele traz as digitais do processo formativo e por esse motivo a sua construção não pode ser distanciada da prática educativa, espaço da sua materialização. O currículo é portador de uma identidade que se efetiva no âmbito do ensino e da aprendizagem.

Ao aliar o currículo à cosmovisão cristã bíblica, o que se tem em mente é a identidade do ser humano a ser consolidada. Essa identidade traduz o que se espera do ato formativo e como ele será desenvolvido ao longo de uma trajetória. Assume-se que a proposta curricular é projetiva, mas, também, é realística, uma vez que se considera um contexto objetivo e concreto.

Compreende-se que o currículo projetado precisa atingir mente e coração, no sentido de que eles sejam regenerados em Cristo. Ter a mente de Cristo é estar em sintonia direta com Deus, cumprindo sua vontade. Defende-se que “[...] o alvo da Educação Cristã é a mente espiritual renovada que libera vida e a autoridade de Deus e provê a habilidade para cumprir os comandos de Deus”.⁵ Nessa direção

⁴ SIRE, 2004, p. 30-47.

⁵ JEHLER, Paul. **Ensino e aprendizagem**: uma abordagem filosófica cristã. São Paulo: AECEP, 2015, p. 134.

que, é possível cumprir o “Ide” de fazer discípulos de todas as nações.

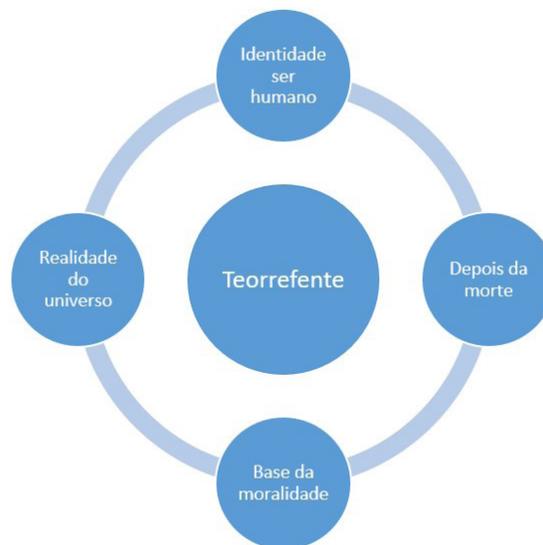
No contexto da Educação Cristã, o currículo precisa estar ancorado nos pressupostos que fazem parte da cosmovisão cristã bíblica. Os pressupostos lançam luzes sobre o sentido de ser da existência e da essência humanas, pois são reveladores do agir de Deus na história e dão evidências sobre os seus atributos. Compreende-se o plano providencial de Deus a partir de duas perspectivas: revelação geral e específica. A primeira se tem provas da existência de Deus a partir da sua criação; e a segunda, na pessoa de Cristo, que executou com excelência o seu propósito para a redenção da humanidade.

A Educação Cristã desenvolve um duplo propósito. O primeiro é apresentar os pressupostos que se fazem presentes na revelação; e o segundo, é formar as gerações para viverem segundo esses pressupostos. O ato de viver expressa a motivação e a razão de ser da formação pretendida. O viver requer posicionamento, atitude, decisão. Contudo, isso só ocorrerá se houver compreensão e significação do aprendente diante dos pressupostos que fundamentam a cosmovisão bíblica.

Não se adere a uma cosmovisão de forma despreziosa. Antes, é preciso encontrar razões e sentido que subsidiam as respostas mais profundas que o ser humano tece sobre o ato da sua existência. É essa apropriação que possibilita a aproximação de uma cosmovisão e o distanciamento de outras. Nesse sentido, cabe a Educação Cristã desenvolver os argumentos que dão base à cosmovisão e confrontá-los com outros posicionamentos.

A contraposição é sadia porque ela oportuniza o desenvolvimento do raciocínio lógico, ao mesmo tempo em que oferece a sistematização de argumentos em uma estrutura de pensamento sólida e que pode ser refletida, testada e comprovada, diante de outras afirmações contrárias ao que se é defendido. Cabe ao currículo observar tal desenvolvimento do conhecimento e adotar um caminho que seja consolidador das questões existenciais e que são respondidas pelos pressupostos que subsidiam a cosmovisão bíblica.

Figura 1: A centralidade curricular na Educação Cristã



Fonte: Domingues, 2023.

No centro do currículo da cosmovisão cristã bíblica existe uma premissa assumida de que não há sentido para a vida distanciada da perspectiva teorreferente, visto que é a partir dela que o ser humano compreende o significado de autoridade e soberania divinas, além de compreender-se a si mesmo. Ainda sobre a perspectiva teorreferente, é preciso dizer que toda a criação tem uma missão e um propósito, isso indica que em sua origem Deus pensou e planejou cuidadosa e organizadamente, o que

abrange sons, músicas, cores, tamanhos, formas, a fim de dar unidade e harmonia ao processo criado.

O ato da criação do ser humano é notável, porque ele indica que a sua origem está em Deus, enquanto imagem e semelhança do Criador. “Deus criou o homem à sua semelhança e lhe delegou autoridade sobre o resto da criação”.⁶ A atribuição dada por Deus ao ser humano ocorre por intermédio do mandato cultural e que sinaliza para um propósito específico: cuidar da criação. Para tal exercício, o ser humano precisava observar as regras e cumpri-las eficazmente. Ao fazer isso, ele estaria reconhecendo a soberania, o governo e autoridade de Deus, ao mesmo tempo, em que estaria retribuindo a Deus com a confiança que nele fora depositada.

Sobre o mandato cultural explicita-se que como parte do plano providencial de Deus, seu objetivo expressa que os seres humanos são coparticipantes da obra criadora e “ser formadores da cultura é intrínseco à natureza humana. Os seres humanos têm o mandato dado por Deus de desenvolver a criação”.⁷ Para isso, precisava honrar e proteger a vida.⁸

A missão do ser humano é glorificar a Deus e a do cristão é tornar esta missão conhecida de todos. DeMar afirma que é papel do cristão transformar o mundo, conduzido pela palavra da verdade, visto que, “à medida que trabalharem no mundo mediante o poder do Espírito Santo, o mundo será transformado”.⁹ Eis um princípio que não se pode esquecer: o poder de transformação vem de Deus e não do ser humano.

Cabe destacar que o episódio da queda desequilibrou a harmonia estabelecida entre Deus e o primeiro casal e desse com tudo o que existia no Jardim. “O resultado foi a rejeição de Adão e Eva do governo de Deus e demonstração de que, mesmo na atividade de raciocínio, eles foram bastante autossuficientes e independentes”.¹⁰ A sua escolha afetou a toda raça humana, que vive a partir desse episódio distanciada da presença de Deus (Rm 3.9-18; 8.6-8). Por isso que:

A Queda do homem do jardim do Reino é a queda de toda raça humana. Todo homem nasce fora do jardim; todo homem nasce rebelde ativo afirmando sua autonomia e independência do Deus da vida. A história da humanidade e das Escrituras vai mostrar que o estado da morte do homem significa que ele, de modo inevitável, escolhe odiar a Deus, pois essa é sua natureza exterior ao Éden [...]. O homem se tornou escravo do pecado.¹¹

Mesmo diante do episódio da Queda do primeiro casal, Deus apresenta seu plano providencial firmado na dispensação de sua graça e misericórdia (Gn 3.15). “A graça se refere à atitude de Deus para com os pecadores rebeldes ao usar de misericórdia para com eles- não só imerecida, mas exatamente o oposto do merecimento”.¹² O que indica que a graça e a misericórdia não são frutos do mérito humano, mas da vontade soberana de Deus. É por ela que se tem o perdão e a restauração da imagem corrompida pelo pecado.

O plano providencial foi sendo revelado na história registrada nas Escrituras, cujo ápice é Jesus (Sl 16.10; 22.16-18; 69.21; Is 53; Jr 23.5-6; Mq 5.3; Zc 9.9). É com Jesus que ocorre a redenção da criação e da humanidade. A obra da cruz foi completa, assim como as promessas feitas por Deus aos profetas, ao longo das narrativas encontradas no Antigo Testamento. A partir de Jesus Cristo, a aliança é restaurada. Essa aliança traz esperança do porvir e da vida eterna para todos aqueles que aceitarem a boa nova do evangelho. Afinal, “o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário não só lançou as bases da nossa salvação, mas também satisfaz as exigências da lei de Deus. Foi um grande preço pago por Jesus

⁶ GOLDSWORTHY, Graeme. **Trilogia**: o evangelho e o Reino; o evangelho no apocalipse; o evangelho e a sabedoria. São Paulo: Shedd, 2016, p. 60.

⁷ WALSH, Brian; MIDDLETON, J. Richard. **A visão transformadora**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 53.

⁸ JEHLER, 2015, p. 33.

⁹ DeMAR, Gary. **Quem controla a escola governa o mundo**. Brasília: Monergismo, 2014, p. 66.

¹⁰ GOLDSWORTHY, 2016, p. 61.

¹¹ GOLDSWORTHY, 2016, p. 63.

¹² GOLDSWORTHY, 2016, p. 63.

em também a maior expressão do amor de Deus”.¹³

A de ressaltar que a base da moralidade se encontra em Deus. E ele “sempre estabelece o padrão mais elevado possível diante de nós para que venhamos a depender Dele”.¹⁴ E se assim o é, o seu padrão moral é perfeito e santo, não existe espaço para o erro, para senões e relativizações. A ética de Deus é absoluta, pois nela se situa o princípio da verdade que permite conhecer e fazer distinções entre certo e errado. A sua verdade foi revelada em Cristo é por isso que “Ser cristão é reconhecer em Jesus Cristo o objetivo de todas as coisas, incluindo-se o alvo da história da redenção”.¹⁵

A verdade de Deus não é sobre o ser humano, mas como toda a criação foi restaurada em Cristo Jesus. Assim, “a verdade da palavra de Deus não pode ser sujeita à luz débil da razão egoísta do homem. A palavra divina criou o que existe e deve ser seu intérprete”.¹⁶ O processo de restauração em Cristo produz uma nova identidade. Nele, se tem liberdade. E “A liberdade que o Senhor nos dá por meio de Seu Espírito é dirigida para o alvo de transformar-nos em Sua imagem. É libertação do pecado e liberdade em Cristo”.¹⁷

Diante disso, define-se a cosmovisão cristã bíblica como aquela que tem por base a verdade revelada e que narra o plano providencial de Deus para a humanidade, além de evidenciar seus atributos presentes na história. Os atributos de Deus revelam o seu caráter e que se expressa por meio do seu poder, da sua autoridade, do seu governo e da sua soberania desde a criação (Rm 1.19-10). Nesse sentido “Nenhum chamado no reino de Deus é de segunda categoria. Nenhuma área de revelação é mais ou menos importante que outra, pois todas foram criadas por Deus para que ele pudesse se revelar a nós”.¹⁸

A verdade revelacional de Deus sustenta-se por meio de quatro episódios bem delineados nas Escrituras Sagradas: criação, queda, redenção, nova criação. Por isso, que é possível encontrar tanto a história da origem de todas as coisas, como seu destino. Ao ter conhecimento sobre tais episódios, assegura-se que a morte física não é o ponto final da história. Existe um destino que demarca o espaço da eternidade.

A partir da revelação reconhece-se o imenso amor de Deus e sua graça derramada, a partir de Cristo Jesus. A verdade revelada tem um fio condutor e uma lógica linear da história, que se apresenta com início, meio e fim. Por ela, é possível dizer que tudo converge para aquele que no sacrifício da cruz redimiu e reconciliou todas as coisas. “Gloriemo-nos no fato de que nossa justificação pelos méritos de Cristo permanecerá firme diante do grande trono branco no último dia. Louvemos e agradeçamos de modo contínuo ao nosso Deus porque Cristo salva definitivamente”.¹⁹

O processo educacional que tem como base a cosmovisão cristã, enfatiza os episódios da revelação em sua proposta educativa, reconhecendo que o ser humano é portador da imagem e semelhança do Criador. Um ser dependente e que encontra nele a sua razão de vida. E, ainda, por ser a imagem e semelhança, ele herdou algumas capacidades como o raciocínio lógico, a criatividade, o desejo de relacionar-se e conhecer a Deus com profundidade. Tanto é assim que:

O ato educativo na cosmovisão cristã bíblica envolve mudança de mentalidade, visto que a proposta educacional objetiva que o ser humano seja uma influência para não apenas agir como Jesus, mas pensar como ele pensa.²⁰

¹³ LANGSTON, A. B. **Esboço de Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: JUERP, 1991, p. 193.

¹⁴ JEHLER, 2015, p. 87.

¹⁵ GOLDSWORTHY, 2016, p. 97.

¹⁶ GOLDSWORTHY, 2016, p. 60.

¹⁷ JEHLER, 2015, p. 141.

¹⁸ COPE, Lande. **Modelo social do Antigo Testamento**. Curitiba: Jocum, 2007, p. 99.

¹⁹ GOLDSWORTHY, 2016, p. 272-273.

²⁰ DOMINGUES, Gleyds Silva. **Diretrizes para a educação cristã bíblica: por uma nova proposta educacional**. Curitiba: Emanuel, 2018, p. 28.

Compreende-se, portanto, que o trabalho educativo não assume natureza transmissiva, mas formativa, uma vez que atuará em todos os âmbitos da vida humana, ou seja, física, cognitiva, afetiva, social e espiritual, a fim de que o ser humano cresça na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Essa é a diretriz assumida pela Educação Cristã no processo de definição de sua proposta curricular.

Ao estabelecer a finalidade da Educação Cristã e o papel da cosmovisão cristã bíblica no processo formativo, é possível agora indicar as intenções do processo ensino e aprendizagem que precisam ser levadas em consideração no âmbito do trabalho educativo a ser implementado por meio de uma proposta curricular de natureza teorreferente.

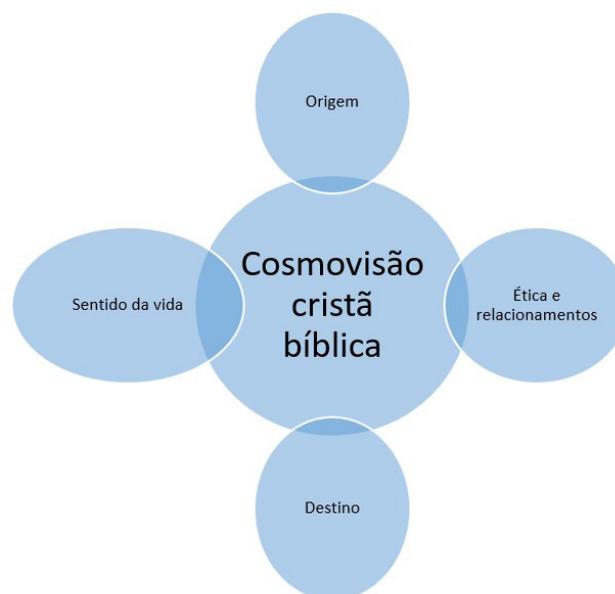
3. EDUCAÇÃO CRISTÃ E OS PROPÓSITOS DEFENDIDOS NA FORMAÇÃO INTEGRAL

A educação cristã é aquela que se preocupa com a formação integral do ser humano, por isso que ela se ancora em alicerces associados à formação, a fim de atender a sua finalidade formativa. É por esse motivo que se diz que a matéria-prima da educação cristã é a vida. Nesse sentido, ela se torna o canal de transmissão do plano de Deus para o ser humano. Essa transmissão não ocorre de maneira mecânica, mas relacional.

Ao estabelecer o currículo direcionado à formação integral, é preciso considerar quatro dimensões (espaços de abrangência curricular), a saber: origem da vida; sentido, propósito e missão do ser humano; destino: terminalidade ou continuidade; e ética nas relações. Observe que as dimensões possibilitam fazer desdobramentos, os quais poderão ser explicitados na forma de disciplinas.

As dimensões curriculares são as que dinamizarão o centro do currículo que é representado pela cosmovisão cristã bíblica, cuja perspectiva é teorreferente. As dimensões possibilitam a estruturação e a organização de temas a serem desenvolvidos no âmbito da Educação Cristã. Assim, é possível estabelecer o seguinte desenho curricular a ser implementado:

Figura 2: Cosmovisão cristã bíblica e as dimensões curriculares



Fonte: Domingues, 2023.

A partir do diagrama, é possível visualizar os possíveis movimentos curriculares a serem contemplados pela educação cristã no processo da formação integral. O que evidencia que existe um caminho a ser trilhado para que o seu objetivo possa ser alcançado, o que demarca a intencionalidade do processo ensino e aprendizagem. Esse pode ser visualizado nos seis propósitos bíblicos contemplados

na proposta educativa e que foram alistados por Smithwick. São eles:

[...] conhecer quem é Deus; conhecer a necessidade de o homem ser restaurado ao relacionamento certo com Deus; conhecer as bênçãos de Deus alcançadas por viver de acordo com sua Palavra e a maldições de Deus a que ficamos sujeitos por viver de maneira contrária à sua Palavra; conhecer a história de Deus em seu tratamento providencial com a espécie humana; dominar as disciplinas acadêmicas necessárias para servir a Deus e aos homens conterrâneos.²¹

Esses propósitos direcionam o fazer educativo dos educadores, ao mesmo tempo em que confere o que é preciso ser desenvolvido no contexto da formação humana. Ainda, é possível identificar que a Palavra de Deus é a base do processo ensino e aprendizagem. Esse processo é integrado pelas diferentes áreas da vida, cujo propósito é servir a Deus com inteireza.

O ato de servir a Deus pode ser sistematizado nas práticas cotidianas, a partir do testemunho, do serviço e do discipulado, o que demonstra que é a partir dos relacionamentos que se vive para glorificar a Deus. Nesse sentido, compete a educação cristã trabalhar para que o objetivo da adoração seja efetivado. Para tal, faz-se necessário que o processo formativo seja fundamentado numa visão teorreferente da vida, que compreende o ensino de princípios bíblicos, a valorização da família, como espaço da formação e do desenvolvimento humanos, e a ética bíblica.

A partir disso, a educação cristã precisa evidenciar alguns valores que são essenciais para o fortalecimento dos relacionamentos, como alteridade, solidariedade, empatia, senso de mordomia, dependência de Deus, humildade, reconhecimento de erros, respeito mútuo e prática do amor.

Agora, sim, é preciso estabelecer **dez propósitos** defendidos na formação integral do ser humano por intermédio da educação cristã e que precisam ser observados pela proposta curricular (grifos nossos). Os propósitos poderão ser ampliados e ou agrupados de acordo com as especificidades do contexto e do público-alvo.

O primeiro propósito indica que Deus ocupa a centralidade de tudo que existe, ou seja, ele é o Senhor e criador de todas as coisas (Sl 136). Tudo converge para Deus, pois dele emana toda as coisas. Ele é soberano e exerce autoridade sobre tudo e todos. Nada escapa de suas boas mãos ou de sua vontade. “Nenhum dos seus planos podem ser frustrados” (Jó 42.2).

O segundo propósito evidencia que a vida precisa ser pautada pelos princípios bíblicos. Os princípios são eternos e evidenciam a maneira como se deve contemplar a realidade, bem como viver os relacionamentos de maneira significativa e amorosa. Os princípios dão direção às atitudes e condutas humanas que devem ser pautadas na ética absoluta de Deus. É por esta razão que os princípios e padrões de Deus para governo são importantes, pois eles ajudam o homem a viver e trabalhar juntos por um propósito maior que o pecaminoso domínio de uns sobre os outros”.²²

O terceiro propósito revela que todo o conhecimento provém de Deus, por isso não há como fazer distinção entre o campo espiritual e secular. Antes, tudo o que existe precisa ser contemplado como ato criador; e se assim o é, tudo precisa ser submetido à vontade de Deus. Nada escapa ao seu controle e governo.

O quarto propósito informa sobre a responsabilidade de uma geração com a formação da outra geração. Tanto é assim, que os pais são responsáveis diretos pelo processo formativo de seus filhos, cabendo à escola apenas complementar o caminho já percorrido. A escola não substitui a responsabilidade educadora dos pais. Essa é uma missão que foi confiada pelo próprio Deus aos pais (Dt 6.1-9). Assim, cabe afirmar que “De uma perspectiva cristã, é importante ordenar o curso de forma que esteja em acordo com os princípios bíblicos e ideais vistos como os mais importantes para serem passados de uma geração a outra”.²³

²¹ SMITHWICK, Daniel J. **Pilares**: fundamentos de cosmovisão bíblica nas civilizações. São Paulo: AECEP, 2020, p. 90-91.

²² JEHLER, 2015, p. 33.

²³ JEHLER, Paul. **Educação por princípios**: fundamentos do currículo escolar. São Paulo: AECEP, 2016, p. 26.

O quinto propósito informa sobre o currículo a ser adotado. Esse currículo não pode perder a centralidade na perspectiva teorreferente. Essa perspectiva norteia a finalidade educativa a ser perseguida no contexto da formação, ao mesmo tempo em que evidencia o que se espera com do aprendente no final do trabalho educativo.

O sexto propósito implica em demonstrar que a educação cristã se preocupa com a formação integral dos aprendentes. O que indica que não se pode distanciar dessa intenção formativa, hierarquizando saberes e ou disciplinas. Antes, elas funcionam em unidade, com o intuito de desenvolver o ser por completo.

O sétimo propósito envolve o compromisso do educador com a verdade revelada, sendo essa que norteia o processo educativo, na medida em que são apresentadas as bases que sustentam o ato de conhecer, aprender, viver, relacionar-se. A verdade revelada confere sentido à vida em sua plenitude.

O oitavo propósito possibilita estabelecer as conexões do conhecimento da realidade com o que está sendo aprendido. Então, o que se conhece é para ser colocado em prática, ou seja, utilizado e aplicado nas situações do cotidiano. O conhecimento se torna significativo à medida que corresponde ou responde aos problemas enfrentados.

O nono propósito diz respeito ao uso do raciocínio lógico. Então, não se pauta as decisões limitados pelas experiências subjetivas, mas pela racionalidade. Isso quer dizer que se usa a lógica, reflexão, análise, síntese, ou seja, a cognição aliada às demais dimensões da vida. Afinal, “a pessoa precisa refletir para alimentar o seu coração com o combustível adequado. Refletir é uma palavra muito próxima de meditar e considerar sobre as coisas dentro da mente”.²⁴

O décimo propósito informa que é preciso trabalhar com uma finalidade educativa. Essa finalidade precisa ser centrada na perspectiva teorreferente da glorificação (Sl 145). Então, forma-se para que o ser humano adore e reconheça a Deus em todos os seus caminhos. Afinal, o ser humano só encontra a sua identidade em Deus. Diante disto concorda-se que “a vida cristã é definida na Palavra como tendo sua origem em Deus, seus métodos de viver nos princípios do Senhor e sua direção ou propósito final sendo a glória Dele”.²⁵

Com a aplicação dos dez propósitos, a Educação Cristã apresentará uma proposta formativa segura e significativa, não apenas para esta geração, mas, também, para as futuras. No ato de construção curricular é preciso refletir se a identidade da fé cristã está sendo assegurada a partir da cosmovisão cristã bíblica, observando, ainda, a perspectiva teorreferente no ato de pensar as disciplinas e ou temáticas que comporão a matriz, bem como a descrição do que será desenvolvido.

Para que a proposta curricular seja teorreferente, faz-se necessário lançar mão dos pressupostos da cosmovisão cristã bíblica no ato de pensar a formação pretendida, por isso, eles precisam estar presentes em todo o ato do planejamento. Junto com os pressupostos, mantenha os textos bíblicos de referência, pois eles serão valiosos no processo de observar os princípios bíblicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação cristã é o caminho para a formação integral dos aprendentes fundamentado na perspectiva teorreferente, pois é ela que assegura o sentido da vida, na medida em que responde de maneira lógica e contundente as questões essenciais do ser humano relacionadas à origem, ao propósito da existência, ao destino e a missão.

A educação cristã, ainda, preocupa-se com o processo formativo geracional, por isso que não

²⁴ JEHLER, 2015, p. 137.

²⁵ JEHLER, 2016, p. 25.

pode ser desenvolvida de maneira isolada, antes a ênfase recai na responsabilidade da família, nos princípios e valores defendidos. Reconhece-se o papel da adoração como resposta de um coração grato a Deus.

Quando se pensa na educação cristã é preciso correlacioná-la à cosmovisão cristã bíblica, porque ela é a lente de interpretação para ler a realidade. Essa lente possibilita ter conhecimento sobre o plano e o propósito de Deus na criação, redenção e reconciliação, a partir do plano providencial de Deus diante do episódio da queda.

A queda não é o fim da história humana, mas pode ser considerada como aquela que deu lugar ao plano redentor concretizado em Cristo Jesus. A partir de Cristo o ser humano tem esperança e certeza do por vir. Por esse motivo, a vida só encontra sentido quando o coração e mente humanos se voltam para crer na verdade revelacional de Deus em Cristo.

O processo formativo é um item de grande responsabilidade, por isso cada educador tem uma missão, ao mesmo tempo em que exerce um ministério, uma vez que atendeu a uma convocação, que é de ser instrumento na vida de um ser humano, que precisa aprofundar e aperfeiçoar seu conhecimento sobre Deus e sua verdade.

A proposta curricular é definidora de uma marca, uma identidade, por isso não pode ser copiada, antes necessita ser refletida pelos educadores que fazem parte de uma escola ou comunidade eclesial. A maneira como se pensa a matriz, evidencia o grau de comprometimento que se tem com a formação das gerações.

A perspectiva teorreferente não é um modismo, mas um compromisso a ser assumido pelos educadores no ato de elaboração e organização da proposta curricular, tendo em vista que direciona a mente e o coração humanos para a adoração a Deus. A centralidade da formação precisa ser reorientada para o lugar correto e ao fazer isso, há compreensão de que tudo e todos estão submissos à vontade de Deus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

COPE, Lande. **Modelo social do Antigo Testamento.** Curitiba: Jocum, 2007.

DeMAR, Gary. **Quem controla a escola governa o mundo.** Brasília: Monergismo, 2014.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Diretrizes para a educação cristã bíblica:** por uma nova proposta educacional. Curitiba: Emanuel, 2018.

GOLDSWORTHY, Graeme. **Trilogia:** o evangelho e o Reino; o evangelho no apocalipse; o evangelho e a sabedoria. São Paulo: Shedd, 2016.

JEHLER, Paul. **Educação por princípios:** fundamentos do currículo escolar. São Paulo: AECEP, 2016.

JEHLER, Paul. **Ensino e aprendizagem:** uma abordagem filosófica cristã. São Paulo: AECEP, 2015.

LANGSTON, A. B. **Esboço de Teologia Sistemática.** Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

NASH, Ronald H. **Cosmovisões em conflito:** escolhendo o cristianismo em um mundo de ideias. Brasília: Monergismo, 2012.

PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta.** São Paulo: Vida Nova, 2012.

RYKEN, Philip. **Cosmovisão cristã:** com guia para estudos e glossário. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

SIRE, James W. **Dando nome ao elefante**: cosmovisão como um conceito. Brasília: Monergismo, 2019.

SIRE, James W. **Naming the elephant**: worldview as a concept. Downers Grove: Intervariety, 2004.

SMITHWICK, Daniel J. **Pilares**: fundamentos de cosmovisão bíblica nas civilizações. São Paulo: AECEP, 2020.

WALSH, Brian; MIDDLETON, J. Richard. **A visão transformadora**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional